

ENSINO HÍBRIDO E O DISCURSO DA UNDIME: ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS SOB A LÓGICA NEOLIBERAL

MARIANA DIAS LAMEIRA¹; LUANA DIAS LAMEIRA²; ÁLVARO MOREIRA
HYPOLITO³

¹Universidade Federal de Pelotas – Maridias.lameira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – Luanadias.lame@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – Alvaro.hypolito@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de analisar o discurso da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) acerca do ensino híbrido, como ela se articula e as principais parcerias público-privadas, entre 2017 e 2023. A partir da análise documental de ações, projetos e notícias disponibilizadas no site oficial da Undime, busca-se compreender de que modo a entidade representa e influencia a implementação do ensino híbrido no contexto da educação pública brasileira, em um cenário marcado pelo avanço do discurso neoliberal.

Na pandemia de COVID-19, tornou-se imprescindível adotar novas estratégias de ensino em virtude do distanciamento social. O ensino remoto foi uma solução urgente para garantir a continuidade das atividades educacionais. Nesse processo, evidenciou-se a falta de infraestrutura das escolas, bem como as desigualdades sociais e econômicas. A autora Holanda (2021) destaca que, embora o ensino remoto tenha sido uma alternativa, evidenciou e agravou os obstáculos e a desigualdade de acesso à tecnologia. Porém, ao mesmo tempo, esse contexto, marcado pelo isolamento social, mostrou-se favorável à oferta de tecnologias e plataformas digitais no campo educacional.

O avanço das tecnologias educacionais digitais é estimulado por um setor cada vez mais dominante, liderados pelas Big Techs, fundações filantrópicas, financiadores e defensores de reformas. Esses agentes vêm apropriando-se do campo educacional, um mercado relativamente recente (Ball, Junemann e Santori, 2017). Orientadas pela lucratividade, esses grupos intensificaram a oferta de recursos digitais, plataformas, cursos e aplicativos, inserindo-se de forma estratégica nas políticas e práticas educacionais.

Com o avanço do neoliberalismo nas últimas décadas do século XX, surgem novas redes políticas no âmbito educacional, conhecidas como "parcerias público-privadas" (PPPs). Como afirma Ball (2014), "o setor privado ocupa agora uma gama de funções e de relações dentro do Estado e na educação pública em particular, como patrocinadores e benfeitores", assumindo várias atividades, tais como serviços e consultorias. Assim, "novas formas de influência política estão sendo habilitadas e alguns atores e agências locais estão sendo marginalizados, desprivilegiados ou burlados" (BALL, 2014).

As entidades filantrópicas e privadas têm exercido grande influência no campo educacional. A confusão entre público e privado se apresenta na constituição de redes de governança, nas quais empresas, fundações e organizações da sociedade civil atuam em conjunto com o Estado, construindo relações de poder que favorecem a adoção de políticas neoliberais na educação, cujo objetivo é apresentar um modelo que imponha práticas corporativas no ambiente escolar, como a competitividade, a meritocracia, o individualismo e a eficiência. Essas políticas incentivam os indivíduos a adotarem posturas flexíveis, a assumirem

responsabilidade e a gerirem a si mesmos em diversas dimensões da vida cotidiana (Grimaldi; Ball, 2019).

2. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado a partir do projeto de pesquisa Redes Políticas Globais de Governança, que faz parte do Centro de Estudos em Políticas Educativas (CEPE), o qual tem como objetivo analisar as redes políticas e discutir como as propostas de padronização curricular, como a BNCC, a BNC-Formação e o incentivo ao Ensino Híbrido são uma forma de mobilidade de políticas globais aplicadas em contexto local.

No primeiro momento, foi realizado um levantamento de dados no site da Undime. Foram coletadas ações, projetos e notícias, publicadas de 2017 a 2023, a partir dos seguintes conceitos: ensino híbrido, ensino híbrido; BNCC; BNCF; formação continuada; digitalização e inteligência artificial; consultoria e produção de dados; startups. Entretanto, o presente trabalho irá abranger apenas o levantamento voltado ao ensino híbrido. Foram apuradas 164 respostas, 15 acerca do ensino híbrido, representando 9,1% das respostas.

Em um segundo momento, foi feita uma análise documental dos materiais. Com base nesta investigação, buscou-se mapear as redes políticas articuladas com a Undime no contexto do ensino híbrido, identificar os principais parceiros do setor privado e o público-alvo das iniciativas promovidas. Ademais, analisou-se o discurso da instituição e a sua influência acerca da implementação do ensino híbrido, fundamentando-se nos estudos do sociólogo Stephen J. Ball.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fundada em 1986, a Undime é uma associação civil sem fins lucrativos. Sua principal missão é articular, mobilizar e integrar os dirigentes municipais de educação para construir e defender a educação pública com qualidade social. Além disso, a Undime reúne gestores dos 5.568 municípios brasileiros e organiza encontros, seminários e fóruns que visam compartilhar informações com todas as secretarias municipais de educação, dirigentes e equipes técnicas. Entre os seus parceiros institucionais, estão: Unicef; Fundação Itaú Social; Instituto Natura; Alana; Fundação Lemann; Fundação Telefônica Vivo; Fundação Maria Cecília Souto Vidigal; Fundação Santillana e Fundação SM.

A Undime desempenha um papel central de orientação aos municípios no que se refere à formulação e implementação de políticas e atua como instância representativa dos Secretários Municipais de Educação do país. Além disso, participa ativamente de debates acerca de políticas educacionais, possui um papel fundamental de articulação entre diferentes setores e se estabelece como importante influenciadora das decisões governamentais.

A Undime demonstra, por meio de seus discursos e ações, uma crescente aproximação com a filantropia empresarial. Essa aproximação tem contribuído para a ampliação da influência do setor privado na educação pública, por meio de parcerias e projetos. Na pesquisa foram coletadas 15 ações no site da Undime voltadas ao ensino híbrido, subdivididas em quatro categorias: notícias, divulgação de debates, divulgação de livros e divulgação de cursos. A partir disso, foi possível identificar um discurso de promoção ao ensino híbrido, apresentado como uma educação personalizada, centrada na autonomia e no protagonismo dos estudantes.

A instituição destaca a carência de infraestrutura e as desigualdades sociais e econômicas nas escolas públicas municipais, além da urgência na formulação de políticas públicas que assegurem o direito à educação. Ao mesmo tempo, entretanto, argumenta que a pandemia representou uma oportunidade para inovar o processo educativo, enfatizando o uso de tecnologias digitais e plataformas online como elementos, ainda hoje, essenciais para o ensino.

Nos documentos publicados tanto durante a pandemia de COVID-19 quanto no período posterior, são apresentadas estratégias e orientações, para gestores e educadores, sobre a implementação do ensino híbrido. Esses materiais destacam experiências consideradas bem-sucedidas, trazendo exemplos de municípios que inovaram em suas políticas educacionais. A formação continuada dos professores também é apontada como um aspecto fundamental para que os educadores possam se apropriar das novas estratégias e promover práticas pedagógicas inovadoras.

A Undime disponibiliza diversos cursos por meio da plataforma Conviva Educação e em colaboração com o Itaú Social e a Fundação Telefônica Vivo. Essas formações são voltadas, sobretudo, a gestores, professores e equipes das secretarias municipais de educação. Os cursos oferecem materiais de apoio, técnicas e estratégias, com o propósito de orientar processos baseados em modelos, bem como formas de utilizar o ensino híbrido para aprimorar o planejamento, práticas pedagógicas, adaptando-as à realidade de cada escola.

Entre as ações coletadas, os apoiadores e parceiros filantrópicos envolvidos foram: Itaú Social; Fundação Telefônica Vivo; Instituto Reúna; Fundação Lemann e Instituto Natura. Esses parceiros têm investido em soluções educacionais inovadoras, tornando o ensino híbrido parte de um conjunto de "soluções impulsionadas pela tecnologia que visam maximizar a eficiência e minimizar os custos, em consonância com discursos de acessibilidade e escalabilidade" (Ball, 2017).

4. CONCLUSÕES

As parcerias público-privadas inseridas no campo educacional intensificam os processos de mercantilização e privatização da educação, buscando lucratividade por meio de discursos de eficiência, inovação e acessibilidade, que mascaram interesses econômicos subjacentes.

A escolaridade é utilizada como uma ferramenta de preparação para um novo mercado de trabalho, cada vez mais flexível. O aluno é "reconceitualizado menos como um membro socialmente conectado, moralmente situado em uma cultura, e mais como um competidor interessado, um empreendedor autorrealizado e um consumidor racional em um mercado dinâmico e em constante mudança" (Ward, 2012).

A lógica neoliberal busca moldar um estudante responsável por seu próprio desenvolvimento e desempenho, valorizando a capacidade de auto-organização, a autonomia individual, a mobilização constante de recursos pessoais e a responsabilidade pessoal (Höhne e Schreck, 2009). Assim, o "sucesso" ou "fracasso" é atribuído ao próprio aluno, negligenciando as disparidades existentes.

Portanto, os discursos da Undime apresentam o ensino híbrido como um modelo inovador e essencial. Mas, apesar das promessas de inovação pedagógica, sua implementação está intrinsecamente relacionada a interesses de mercado que perpetuam desigualdades. Diferentemente do que é proposto, o ensino híbrido

pode agravar as disparidades existentes, evidenciando diferenças nos ritmos de aprendizagem e favorecendo estudantes de classes sociais com maior capital econômico, social e cultural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALL, Stephen J. **Educação global S.A. Novas redes políticas e o imaginário neoliberal**. Tradução Janete Bridon. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.

BALL, S. J.. C. JUNNEMANN, and D. SANTORI. 2017. **Edu.Net: Globalization and Educational Policy Mobility**. London: Routledge.

GRIMALDI, Emiliano & BALL, Stephen J. (2019): The blended learner: digitalisation and regulated freedom neoliberalism in the classroom. **Journal of Education Policy**, DOI: 10.1080/02680939.2019.1704066

HOLANDA, Rochelly Rodrigues et al. **Educação em tempos de Covid-19: a emergência da educação a distância nos processos escolares da rede básica de educação**. Ho/os, Natal, v. 3, 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11767>. Acesso em: 20/07/2025.

HÖHNE, T.: SCHRECK, B. Conhecimento Modularizado. In: PETERS, M. A.; BESLEY, A. C.: OLSEN, M.: MAURER. S.: WEBER. S. (Ed.). **Estudos sobre Governamentalidade e Educação**. Rotterdam: Sense Publishers, 2009. p. 499-508.

WARD, S. C. **Neoliberalismo e a Reestruturação Global do Conhecimento e da Educação**. London: Routledge, 2012.